



VIVÊNCIAS NO PERÍODO DE PANDEMIA NA CRECHE E A POSSIBILIDADE DO USO DAS MÍDIAS DIGITAIS NA APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES

Eixo 04 – Educação, Comunicação e Práticas de Multiletramentos

Weslene da Silva SANTOS¹
Francisca Inácia da Silva RIBEIRO²

RESUMO

Apresentar uma reflexão acerca do contexto educacional atual, na perspectiva da aplicabilidade do ensino remoto na educação infantil na turma do berçário integral é o objetivo do texto que traz contribuições significativas para a educação infantil, discutindo esse tema em consonância com a Educação, Comunicação e Práticas de Multiletramentos. Também demonstra a importância do envolvimento da família na aprendizagem das crianças. No decorrer deste trabalho, descrevemos sobre a importância das múltiplas linguagens oral e escrita na educação infantil. No segundo momento, buscou compreender a relevância de se trabalhar com Tecnologias Digitais, com propósito de enriquecer e ampliar as práticas pedagógicas de multiletramentos no espaço infantil e possibilitar novos conhecimentos. E por fim, descrevemos o relato de experiência da turma do berçário integral desenvolvendo as atividades durante o ensino remoto no de 2020. Neste contexto, apresentamos os resultados, dificuldades e a importância de planejar e desenvolver práticas pedagógicas no formato do ensino remoto.

PALAVRAS-CHAVE: educação infantil; multiletramentos; práticas pedagógicas; múltiplas linguagens.

ABSTRACT

To present a reflection on the current educational context, from the perspective of the applicability of remote education in early childhood education in the full nursery class is the objective of the text that brings significant contributions to early childhood education, discussing this theme in line with Education, Communication and Practices Multi-tools. It also demonstrates the importance of family involvement in children's learning. In the course of this work, we describe the importance of multiple oral and written languages in early childhood education. In the second step, it sought to understand the relevance of working with Digital Technologies, with the purpose of enriching and expanding the pedagogical practices of multi-tools in the children's space and enabling new knowledge. Finally, we describe the experience report of the whole

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Rondonópolis- UFR; Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS; e-mail: weslensantos30@gmail.com

² Pedagoga efetiva na Prefeitura de Lucas do Rio Verde-MT; Licenciada em Pedagogia- UNINOVA; Especialista em Educação Infantil- FID; Especialista em Ludopedagogia e Psicopedagogia- FAVENI; e-mail: franciscadejoao@gmail.com



nursery class developing activities during remote education in 2020. In this context, we present the results, difficulties and the importance of planning and developing pedagogical practices in the format of remote education.

KEYWORDS: child education; multi-tools; pedagogical practices; multiple languages.



1 Introdução

Iniciamos o ano de 2020 atípico, com a chegada da pandemia do novo coronavírus (Covid-19), que provocou o fechamento das instituições escolares, tanto quanto dos níveis de graduação a pós-graduação, o que ocasionou ao ensino remoto em substituição das aulas presenciais. Neste contexto, estão sendo utilizadas diferentes mídias e recursos de tecnologia digitais como propostas pedagógicas para possibilitar o ensino e aprendizagem para os alunos durante esse tempo de pandemia.

Nesta perspectiva, este artigo apresenta uma reflexão acerca do contexto educacional atual do ensino remoto na educação infantil na turma do berçário integral é o objetivo do texto que traz contribuições significativas para a educação infantil, discutindo esse tema em consonância com a Educação, Comunicação e Práticas de Multiletramentos. Também demonstra a importância do envolvimento da família na aprendizagem das crianças.

Assim, no primeiro momento apresenta-se uma breve análise teórica sobre a importância das práticas do multiletramentos, as manifestações iniciais da linguagem oral e escrita na educação infantil. Em sequência, apresenta-se uma análise da pesquisa de campo, com o relato das atividades desenvolvida e resultados obtidos com a turma do berçário integral na escola municipal, realizada no município de Lucas do Rio Verde-Mato Grosso, juntamente com os familiares e mediada pela pedagoga por meio do ensino remoto. E por fim, concluímos com as contribuições e reflexões sobre como disponibilizar atividades lúdicas e os recursos digitais para as crianças, de modo que proporcionou uma análise sobre a prática pedagógica a partir das práticas do multiletramentos e suas múltiplas linguagens.

2 Educação infantil e as múltiplas linguagens oral e escrita

A LDB (BRASIL, 1996), destaca que a etapa da educação infantil, quanto educação básica, deve acompanhar as novas demandas e concepções de sociedade, garantindo aprendizagens, comunicação e autonomia. Compreende-se que o ciclo da infância é o período singular da vida de todo ser humano, atribuídos de momentos mágicos e momentos únicos no processo de desenvolvimento tanto quanto físico e



psicológico e para tanto, deve-se planejar para melhor forma possível atender e ensinar as crianças nos espaços e singularidades.

As preposições de Guimarães (2012), aborda que nos dias de hoje na Educação é plausível entender e compreender as múltiplas dimensões das crianças: motora, mental, emocional, sócio-afetiva e sensorial. Para Guimarães (2012), a educação tem significado de responsabilizar-se pelo outro, levando em consideração como sujeito é afetivo e ativo, na qual, apresenta significados sobre o mundo com suas atuações corporais, sensoriais e mentais, se manifestando nas múltiplas formas no ambiente em que está mergulhado.

As atividades que atraem movimentos com os braços, os olhos, as pernas, gesticulações com o corpo, que ouve, que vê, que realiza ruídos, ao que parece estranho, curiosidades, observações atento em tudo à sua volta e entre outros movimentos, esse conjunto de elementos de conhecimento irão compor a leitura de mundo. Possibilitando conhecer e apropriar-se dos instrumentos físicos em que a crianças está inserida (ANGOTTI, 2010).

Para a autora Angotti (2010), o conhecimento não está somente nas letras, repetições, escritas e entre outros. E sim, se realiza inicialmente pela compreensão de dados, conteúdos, sinais propiciados pelos órgãos dos sentidos que interagem, que sentem, percebem e possuem possibilidades de novas elaborações e expressões por intermédio de diferentes linguagens. Em concordância com a autora, para Lima (2002, p.8),

Uma das primeiras formas de “linguagem da criança” é a utilização do movimento de seu corpo para “dialogar” com o outro. Este diálogo pode ser iniciado pela criança e pelo outro. Pode surgir da própria criança ou pode surgir através da imitação. Em ambos os casos, é a busca do estar em comunicação, que é uma manifestação humana.

Essas experiências vivenciadas pelas crianças, permitem olhar para suas singularidades e complexidades, isto é, significa entender as características e particularidades de cada movimento, constituindo espaços e tempos, respeitando suas múltiplas linguagens e sua relação com a ludicidade (ANGOTTI, 2012). De acordo com a autora, o ambiente da educação infantil se alicerça na necessidade de entender a



criança por inteiro. Ou melhor dizendo, não fragmentar suas interpretações e perspectivas no que diz respeito à razão e emoção.

Freire (1994, p.16) chama atenção para isso,

A Educação Infantil deve propor atividades desafiadoras que sejam simultaneamente significativas e prazerosas. Incentivando a criatividade e a criticidade, promovendo assim, o desenvolvimento integral e integrado da criança, com o objetivo de formar seres autônomos e independentes, com ampla visão do mundo, capazes de interagir no seu meio e transformá-lo.

Pensar nessa ótica é, portanto, propiciar, oportunizar e reinventar espaços e ambientes de situações diversificadas que possibilitem para as crianças instigarem suas ações e desenvolver sua própria autonomia.

Como ponto de partida para abordar a concepção da linguagem oral e escrita na educação infantil. Nas preposições da autora Mello (2010) com base nas contribuições de Vygotsky, para o autor, a história da escrita começa desde cedo na vida da criança. A história da linguagem escrita se inicia com os gestos dos bebês que se expressam ao apontar objetos do seu desejo. Nas preposições da autora, para almejarmos formar crianças leitoras e produtora de textos, “[...] temos que apresentar a escrita como se ela fosse uma representação de primeira ordem, ou seja, como se a escrita representasse diretamente a realidade” (MELLO, 2010, p.47). Ou seja, o educador precisa chamar atenção da criança para o significado do texto, isto é, “[...] para a relação entre a escrita e realidade- e só mais tarde é chamaremos sua atenção para o aspecto técnico da escrita, para a maneira como se escreve, ou seja, para a ligação entre a escrita e fala” (MELLO, 2010, p.47). Como nos diz Vygotsky (1991, p. 120),

[...] a linguagem escrita é constituída por um sistema de signos que designam os sons e as palavras da linguagem falada, os quais, por sua vez, são signos das relações e entidades reais (...) o domínio de um tal sistema complexo de signos não pode ser alcançado de maneira puramente mecânica e externa: ao invés disso, esse domínio é o culminar, na criança, de um longo processo de desenvolvimento de funções comportamentais complexas.

Por isso, o educador que interpreta os gestos do bebê e conversa com ele, incentiva sua expressão e a comunicação e colabora para sua formação como futuro leitor e escritor de textos. Nesse sentido, entre a gesticulação do bebê e a linguagem oral e escrita na idade escolar, a criança explora um longo caminho por diferentes e múltiplas linguagens, tais como, o desenho, a escultura, modelagens, pintura, o faz-de-



conta, nas quais, são experiências vividas e aprendizagens significativas das crianças (MELLO, 2010).

Conforme lembra Vygotsky, é a criança que quer se comunicar que está por trás do gesto, da fala, do desenho, da brincadeira. É, igualmente, a criança que quer se comunicar que precisa estar por trás da mão que escreve. Por isso, todas as atividades de expressão- que em geral ocupam lugar de segunda categoria em nossas escolas, como a fala, o desenho, o faz-de-conta, a modelagem, a pintura- precisam passar a ser cultivadas como atividades essenciais se quisermos que as nossas crianças se apropriem da escrita como leitoras e produtoras de texto (MELLO, 2010,p.48).

Nesta perspectiva, a autora Mello (2010) pondera, se quisermos que nossas crianças se expressem significativamente por meio da fala e escrita, é necessário que os professores desenvolvem e trabalhem intensamente nas múltiplas linguagens. O papel dos professores na educação infantil é oportunizar as experimentações e diversificar ambientes em geral, não apenas para se tornarem uma criança letrada, mas também, criativa, alegre e expressiva através das suas múltiplas manifestações.

2.1 Tecnologias digitais na Educação Infantil

Quando dissertamos sobre as tecnologias digitais na educação infantil, termos que considerar que atualmente as crianças, até mesmo os bebês, estão em ambientes repletos de recursos tecnológicos e informações digitais, esses nativos digitais estão cada vez mais imerso em diferentes mídias, na qual, se faz parte de sua vivência social e diária. Isto é, ao chegar na escola, os alunos trazem um conjunto de conhecimentos prévios que deve ser ponderado pelos educadores na construção do projeto pedagógico.

A partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), apresentam um conjunto de propostas pedagógicas tendo como objetivo de proporcionar à criança em seu desenvolvimento e aprendizagem em diferentes espaços e tempos, tanto quanto no coletivo e individual. Na educação infantil, os eixos principais que compõem essa proposta curricular, parte dos eixos norteadores das interações e brincadeiras. São essas experiências, tais como: conhecer a si mesmo e o mundo; experiências sensoriais; corporais; ritmos; linguagens de vários gêneros; imersões de experiências narrativas; recriações de contextos significativos; medidas; sensações; orientações de espaço temporais; participação coletiva e colaborativa; exploração;



estimulação; curiosidade; experimentação de artes plásticas e gráficas; fotografias; dança; teatro; o conhecimento das manifestações culturais; utilização de gravadores; recursos midiáticos e tecnológicos e dentre outras propostas de múltiplas práticas pedagógicas que vão sustentar no desenvolvimento das crianças em cada etapa na educação infantil.

No contexto contemporâneo, refletindo nas transformações sociais e tecnológicas, ampliam-se diferentes ferramentas por meio da Tecnologia Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular- BNCC (2018) propicia a inclusão digital nas instituições escolares, possibilitando linguagens da cultura digital e dos multiletramentos para criar e produzir novos conteúdos em diferentes mídias, destacando o uso crítico e responsável por meio dos recursos digitais, contemplando o aperfeiçoamento das competências e habilidades em diversas práticas pedagógicas em que as crianças podem construir e se apropriar-se dessas múltiplas ações e interações.

Nesta perspectiva, o conjunto de competências específicas e habilidades definidas para educação básica com base na BNCC (2018), mais especificamente na educação infantil, apresentam os recursos digitais como objetivo de ampliar repertório das múltiplas linguagens, tais como, sons, verbais, visuais e corporais, objetivando e desenvolvendo a partir disso, exploração e construção significativa alinhado com o processo de ensino-aprendizagem.

Nas preposições de Lévy (1999), o autor argumenta que não se trata apenas em utilizar as ferramentas digitais como qualquer custo, mas ter consciência em acompanhar as transformações e questionar as formas institucionais, tanto quanto, “[...] as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo, os papéis de professor e de aluno” (LÉVY, 1999, p.172).

Para as autoras D’Avila e Maissiat (2019) as tecnologias digitais são fundamentais para a elaborações de metodologias didáticas diante do fluxo da era globalizada. As autoras ponderam que, “[...] as metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. As atividades precisam ser planejadas, acompanhadas e avaliadas e, tudo isso pode ser feito com apoio das tecnologias digitais” (p.9). De acordo com as autoras, o professor é um medidor, proporcionando ambientes e espaços de



aprendizagens por meio do TDICs. Portanto, é fundamental que os professores na implementação das ferramentas digitais tenham uma relação crítica sobre o uso das tecnologias, pois, é “[...] um caminho que exige pesquisa, escolha, riscos, e sobre tudo, conhecimento” (D’AVILA, MAISSIAT, 2019, p.9).

Nesse cenário, compreendemos a importância de formações docentes que auxiliem os educadores em um relacionamento crítico com esses instrumentos, oportunizando a compreensão e as possibilidades de pensá-los para a aprendizagem na Educação Infantil, de forma planejada e consciente, refletindo sua prática pedagógica para melhorá-la, assim como, sobre ser professor nesse novo tempo (D’AVILLA, MAISSIAT, 2019, p.11).

Para o autor Folque (2011, p.9) “[...] o educador deverá assumir-se com conhecimento e critério, analisando cuidadosamente os materiais que coloca à disposição das crianças”. É preciso escolher e selecionar adequadamente os programas educativos que propiciem ensino e aprendizagem, pois, como ressalta o autor Folque (2011) se não organizar apropriadamente significarão um retrocesso não só na aprendizagem, mas também, no desenvolvimento da atividade e assim, os resultados não serão alcançados com êxito.

Como afirma Faria (1999, p.85),

[...] um espaço e o modo como é organizado resultam sempre das ideias, das opções, dos saberes das pessoas que nele habitam. Portanto, o espaço de um serviço voltado para crianças traduz a cultura da infância, a imagem da criança, dos adultos que o organizam, é uma poderosa mensagem do projeto educativo concebido para aquele grupo de crianças.

Isso se relaciona com o que Barbosa et al., (2018) ponderam, na educação infantil, “[...] o uso dessas tecnologias deve ter um caráter educativo, por isso precisam estar inseridas no projeto político pedagógico da escola, mas como proposta pedagógica, contribuindo em aprendizagens relevantes e socialmente significativas” (p.2892). De acordo com os autores, quando as crianças tem oportunidade de vivenciar em contextos e atividades diversificadas, que à estimulem, o desenvolvimento de aprendizagem são enriquecidos. Nessa perspectiva, a educação infantil ganha espaços de novas possibilidades e recursos digitais, dialogando com as práticas educativas.

2.2 Relato de experiência com a turma do berçário integral: “Enquanto o seu lobo não vem”



Procurando compreender melhor das múltiplas linguagens oral e da escrita na educação infantil, com desenvolvimento das práticas pedagógicas e dos recursos digitais, essa atividade foi desenvolvida na perspectiva das múltiplas linguagens, mas em tempos de adversidade durante a pandemia do ano de 2020. Este relato de experiência foi realizado com crianças do berçário integral, entre 1 a 2 anos de idade, situado no município de Lucas do Rio Verde- MT.

Conforme mencionado, as atividades foram enviadas por mensagem do celular ou Whatzapp dos responsáveis/pais para desenvolver as atividades solicitadas e mediadas pela professora da turma do berçário integral. O objetivo do plano de aula das atividades desenvolvidas para as crianças do berçário é propor noções de letramento com a música “Em quanto seu lobo não vem” e assim, nomear cada parte do vestuário do lobo se vestido, mostrando por meios de cartões/fichas com a imagem e palavra da roupa do lobo. As figuras e as palavras foram enviadas e entregues para os responsáveis/pais.

No primeiro dia, foi solicitado para os pais/responsáveis apresentar o vídeo da música “Enquanto seu lobo não vem” da turma do Toobys. A família apresentou para a criança o vídeo através do celular ou pela televisão. Nesse primeiro dia, o objetivo era que a criança se familiariza-se com a música e canta-se juntamente com a sua família. No segundo dia, foi assistido o vídeo novamente “Enquanto seu lobo não vem” da turma do Toobys³, e em sequência foi solicitado para os pais/responsáveis apresentar por frase e palavra a música. Logo em seguida, mostrando os cartões com a palavra, juntamente cantando a música. Por exemplo: “*vamos brincar no bosque, enquanto o seu lobo não vem...seu lobo está? Estou botando a calça*”. Assim, cada vestuário do seu lobo, como calça, camiseta e sapato, os pais/responsáveis mostravam a palavra em caixa alta e a imagem para criança ter noção da linguagem oral e escrita.

No terceiro dia, foi solicitado para os pais/responsáveis mostrarem primeiramente os cartões com as palavras e as imagens do vestuário do lobo, em sequência com a música. O objetivo da atividade nesse dia é perceber se a criança tem noção de associar a palavra com a imagem. No quarto dia, o objetivo é perceber se as

³ Música: Enquanto o seu lobo não vem| Vídeo Musical Infantil | Toobys. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9amuUt4w0zg>



crianças vão sentir falta dos cartões com as imagens e as palavras, pois, nesse dia, foi solicitado somente apresentar a música para as crianças. No quinto dia, foi solicitado para os pais/responsáveis apresentar a música e os cartões com as imagens e as palavras do vestuário do seu lobo. Neste último dia, foi solicitado para os pais/responsáveis como foi desenvolver as atividades para os seus filhos. Na qual, permitiu ter um feedback para a professora.

De acordo com os pais, as atividades desenvolvidas durante a semana foram contagiantes e construtivas. As crianças tiveram noção e compreensão por meio das imagens e algumas palavras, possibilitando fazer associação em seu ambiente diário. Entretanto, alguns pais não desenvolveram as atividades, sendo este uma das dificuldades durante as aulas remoto. Convencer aos pais da importância das atividades tem sido desafiador. Nesse sentido, elaborar e planejar as aulas no ensino remoto é trabalhoso, pois, nem todos os pais/responsáveis conseguem ter um tempo para fazer as atividades com o filho. Porque os pais também estão trabalhando em *home office*. Nesta perspectiva, percebe-se a importância do ambiente escolar para as crianças. Visto que, é no ambiente escolar que as crianças se expressam livremente, experimentam, relacionam e interagem com diferentes ambientes e com outras crianças. Neste contexto, é válido refletir criticamente acerca do contexto educacional atual, na aplicabilidade do ensino remoto na educação infantil.

Considerações Finais

Inúmeras mudanças vêm ocorrendo ao longo dos anos e a realidade atual constitui-se num conjunto de transformações que envolvem fatores políticos, econômicos e sociais. Analisar e compreender essas mudanças, nos remete a olhar para as crianças em meio a esses fatores e o educador tem como papel responsável do conhecimento científico, propiciando mediações com as crianças, fazer não apenas o “faz- de conta”, mas sim, de construir uma base para o seu processo cognitivo e social.

Na educação infantil, possibilitar os recursos digitais para o aprendizado e aplicá-las em diferentes ambientes e oportunizar experiências cotidianas é perceber grandes avanços e desenvolvimentos significativos de aprendizagem.



Essas atividades só vêm a contribuir significativamente para cada criança, garantindo o seu desenvolvimento cognitivo e relacionando-se e observando o ambiente onde vive. As histórias, as imaginações, o faz-de-conta, devem estar sempre nas atividades práticas pedagógicas na educação infantil, bem como, nas múltiplas linguagens oral e escrita. Neste processo, a criança elabora conceitos e constrói sua própria identidade.

Conhecer e compreender a criança com quem estamos diariamente em seu pleno desenvolvimento, significa entendê-la como ser histórico e social, na qual, expõe diferentes procedências tanto quanto sócio, econômico, cultural, familiar étnico e diferentes espaços de temporalidade, que precisam ser analisadas, respeitadas e reconhecidas nas instituições educativas. Visto que, as crianças estão aguçadas em conhecer o mundo, por meio das descobertas, curiosidades, desejos e comunicação com o mundo e com as pessoas em sua volta.

Destaca-se também como um desafio no planejamento e elaboração das práticas pedagógicas por meio das TDICs no ensino remoto, entretanto, é fundamental os professores terem formação e capacitação profissional nesta área tecnológica. Bem como, as instituições escolares também precisam ser equipadas. Isso só possibilita melhoria e qualidade no processo de planejamento e práticas pedagógicas construtivas e significativas para o desenvolvimento de ensino e aprendizagem das crianças.



Referências

ANGOTTI, Maristela. **Educação Infantil. Para quê, Para Quem e Por quê?** Editora: Átomo& Alínea; 3ª Ed.1 de Junho, 2010.

BRASIL. **Lei De Diretrizes e Bases Da Educação Nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** BNCC. Educação é a base. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase> Acesso: 18 de jan 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil/** Secretaria de Educação Básica-Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192 Acesso: 18 de jan 2021.

BARBOSA, G. C. et al. Tecnologias digitais: possibilidades e desafios na educação infantil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 11, Florianópolis. **Anais.** Florianópolis: UNIREDE, 2014. p. 2.888-2.899. Disponível em: <http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128152.pdf> Acesso: 18 de jan 2021.

D'AVILA, Fernanda Vieira Sofiatti; MAISSIAT, Fernanda. Tecnologias Digitais e Educação Infantil: Formação Continuada de Professores para o uso dos instrumentos Digitais no ato Educativo. [recurso eletrônico] - Vitória, ES: **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo**, 2019. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/559891/2/Fernanda%20Sofiatti%20Educacional%20Humanidades.pdf> Acesso: 19 de jan de 2021.

FARIA, Ana Lúcia G. de. O Espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma pedagogia da educação infantil. In: **FARIA, A. L.G. de e PALHARES, M. de S. (orgs). Educação Infantil pós- LDB: Rumos e desafios.** Campinas: Autores Associados/FE- Unicamp; Florianópolis: Ed. Da UFSC.

FOLQUE, Maria da Assunção. Educação Infantil, Tecnologia e Cultura. In: **Pátio: Educação Infantil**, Porto Alegre, n.28, p.8-11, Jul/Set 2011. Trimestral.

FREIRE, Paulo. **Cartas à Cristina.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

GUIMARÃES, Daniela. Educação Infantil: espaços e experiências. In: **Educação Infantil: cotidiano e políticas.** CORSINO, Patrícia, (org) – Campinas, SP: Autores Associados, 2012. (Coleção educação contemporânea).



LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999. 260 p.

MELLO, Suely Amaral. Contribuições da educação infantil para a formação do leitor e produtor de textos. In: PMF/SME. **Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil**. Florianópolis: Prelo Gráfica e Editora Ltda, 2010.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes. 1991.